

NÃO SE ME DÁ QUE VINDIMEM

F. Lopes-Graça
Momsanto/Idanha -a-Nova, Castelo Branco
1953

Grafismo Musical de
António Neves da Silva
para ESTC/2016

Alegre



Não se me dá que vin - di - mem
vi - nhas que eu já vin - di - mei; não se me
dá que ou - tros lo - grem, ai, a - mo - res que eu re - jei -
tei. Não se me dá que ou - tros
lo - grem, ai, a - mo - res que eu re - jei - tei.

2

Fui um ano à vindima,
pagaram-me a trinta réis;
dei um vintém ao barqueiro,
ai, fui para casa com dez réis.

dei um vintém ao barqueiro,
ai, fui para casa com dez réis.

3

Pela folha da videira,
conheço eu a latada;
faço-me desatendida,
ai, a mim não me escapa nada.

faço-me desatendida,
ai, a mim não me escapa nada.

4

'Stou debaixo da latada,
nem à sombra, nem ao sol;
'stou ao pé do meu amor,
ai, não há regalo maior.

'stou ao pé do meu amor,
ai, não há regalo maior.